

Déficit comercial cresce em economia emergente

Organização ligada à ONU defende maior controle de fluxo capitais de curto prazo

• A desaceleração do crescimento nos países em desenvolvimento veio acompanhada de uma elevação dos déficits comerciais. Isso significa que as exportações têm crescido menos que as importações na década de 90. Segundo o relatório da Conferência para Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas (Unctad), na década de 90, o déficit comercial dos países emergentes cresceu três pontos percentuais acima da variação do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação com os anos 70.

Na América Latina, principalmente na Argentina e no Brasil, o déficit comercial é superior à média verificada nos países em desenvolvimento, estando em cerca de 4% acima do PIB.

Queda no preço do petróleo prejudicou exportações

Uma das principais causas dessa deterioração na balança comercial dos países em desenvolvimento é a queda nos preços das *commodities*, como petróleo, níquel e cobre. No ano passado, o lucro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) despencou cerca de US\$ 50 bi-

lhões, com queda de aproximadamente 6% do PIB dos produtores. O efeito disso foi um encolhimento no valor das exportações desses países.

Outro fator que tem atrapalhado o aumento das exportações é o pequeno crescimento verificado até pelos países desenvolvidos.

Fluxo de capitais voláteis é criticado pela Unctad

O fluxo de capitais de curto prazo é outro motivo de preocupação para a Unctad. Segundo Rubens Ricupero, esse dinheiro não contribui para o aumento da capacidade produtiva instalada nessas economias e, com isso, não há aumento das exportações gerado pelo ingresso desses recursos. Pelo contrário, de acordo com Ricupero, o capital de curto prazo levou à valorização das moedas dos países em desenvolvimento, tornando suas economias menos competitivas. O resultado disso acabou sendo a desvalorização cambial em muitos desses países.

Segundo Andrew Whitley, diretor de relações externas da Unctad, a organização defende um maior controle do fluxo de capitais voláteis. ■